



CARLINHOS BROWN



António Carlos Santos de Freitas é o nome do cantor mais conhecido como Carlinhos Brown. Nasceu o 23 de Novembro de 1962 no brasileiro bairro de Candeal Pequeno, em Salvador de Baía. O nome de Carlinhos Brown é uma homenagem ao grande mestre James Brown, de quem Carlinhos é um profundo admirador.

Carlinhos começou na música da mão de Osvaldo Alves da Silva, quem lhe ensinou a tocar todo tipo de instrumentos musicais. O seu primeiro grande êxito chegou em 1985, quando gravou, junto com o também músico brasileiro Luís Caldas, o tema *Visão do ciclope*. Nesta mesma época, Carlinhos participou no tema *Brasileiro* de Sérgio Mendes, que também obteve um notável êxito.

Em 1986 Caetano Veloso chamou a Carlinhos Brown

para convidá-lo a participar com a sua banda no disco titulado *Estrangeiro*, no que fez uma composição chamada *Meia lua inteira*.

Carlinhos começou a fazer concertos internacionais junto a famosos cantores brasileiros da grandeza de João Gilberto, João Bosco e Djavan. Outros muitos músicos também cantaram as suas canções, como no caso de Gal Costa, Maria Bethânia, Daniela Mercury e Herbert Viana. Nos anos 90, Carlinhos Brown consolidou-se na cena musical liderando o grupo "Timbalada", composto por mais de 100 percussionistas e cantores, a maioria jovens pobres provintes do bairro de Candeal onde nasceu o próprio Carlinhos Brown.

Em 1996, Carlinhos começa a sua carreira em solitário, editando o seu primeiro disco chamado *Alfagamabetizado*, que recebe uma grande acolhida por todo o público e a crítica. Neste disco Carlinhos Brown mezcla música pop com ritmos afrobrasileiros. Dois anos mais tarde, Brown edita o seu segundo trabalho, *Omelete de mar*, no que destaca o arranjo de cordas e o feito de cantar alguns temas em Inglês.

No ano 2001 aparece *Baía do mundo mito e verdade* um disco que fusiona o estilo rock com jazz e ritmos africanos e brasileiros. *Tribalistas*, do 2003, foi sem dúvida o trabalho que mais

fama lhe deu em Espanha. Além disso, recebeu um Grammy Latino e dois prémios Amigo.

Em 2004, Carlinhos Brown participou no Forum das Culturas de Barcelona. O seu trabalho foi levar o carnaval de Baía, com os seus ritmos e canções até a capital barcelonesa e encher de música e colorido uma função de mais de três horas de duração.

Carlinhos Brown destaca também pela sua faceta solidária apadrinhando vários projectos, entre os que está a banda de percussão "Timbalada" e a banda "Lactomia", formada por nenos e jovens que tocam instrumentos feitos com material.

No ano 2002, Carlinhos Brown recebeu o Prémio Unesco da Juventude por ser o fundador de ASPAS, uma associação que desenvolve programas de integração de música para jovens de origem humilde.

Em 2004, publicou o álbum "Carlinhos Brown e Dj Dero apresentam Candyall Beat", no que Carlinhos rende homenagem ao seu bairro natal, Candeal, e no que o argentino Dj Nero une os seus sons electrónicos.

O estado da Baía, no Brasil, recolheu em abundância cantores que, sem dúvida alguma, conquistaram o mundo com o seu talento. A meados dos anos 60, quando uma nova geração de artistas baianos

CARLINHOS BROWN

estava em proceso de dar-lhe forma ao polémico movimento musical chamado "Tropicalismo", em Candeal Pequeno uma pareja de jovens chamados Renato e Madalena seguiam os passos do seu primogénito. As expectativas com respeito a este rapaz era que se convertesse num bom homem e aprendesse um ofício. O nome dado a este rapaz foi o de António Carlos Santos de Freitas e o seu destino seria marcado definitivamente pela música. Mais tarde, já na sua adolescência, António Carlos começou a conhecer-se como Carlinhos Brown, nome inspirado nos grandes líderes negros James Brown, o rei da música Soul norteamericana, e H. Rap Brown, militante do movimento "Pantera Negra".

Carlinhos Brown converteu-se em cantor, compositor e instrumentalista de nível internacional, indiscutivelmente considerado um dos artistas mais creativos dentro da nova geração de músicos brasileiros. Muito conectado às tendências contemporâneas, o mérito fundamental de Carlinhos foi lograr uma total integração de música brasileira e música pop.

Oswaldo Alves da Silva, um retirado condutor conhecido como o "Mestre Pintado do Bongo", foi quem introduziu a Carlinhos Brown no universo musical. Todo quanto sabia o mestre transmitiu-lho ao discípulo.



Carlinhos começou tocando a pandeireta, seguiu com pequenas baterias e depois com o Reco-Reco, desde o que, rapidamente, chegou a dominar todos os instrumentos que o mestre Pintado sabia tocar.

Pouco a pouco e de maneira independente, Brown começou a desenvolver novas experiências musicais até lograr um estilo muito pessoal, o que lhe permitiu conseguir o seu próprio espaço dentro do mundo da música.

A começos dos 80, incluso antes de que o samba-reggae se convertesse num grande éxito em Baía, o incansável Carlinhos Brown experimentava dois processos de aprendizagem simultâneos que afectaram profundamente a sua carreira musical. Por un lado, nos estudos WR de Baía aprendeu a tocar instru-

mentos que até então desconhecia e também adquiriu técnicas de gravação e produção compondo mais canções. Por outro, bem acompanhado por músicos como Tony Rola, Ivan Hail e pela banda Rumbahiana, trabalhou muito duro codificando os diferentes ritmos disseminados através de todo o território da Baía. Cada membro deste grupo já tivera alguma experiência musical diferente e acumulava informação musical ao longo dos diferentes anos.

Juntos desenvolveram cachos rítmicos, uma síntese de musicalidade difundida por diferentes instrumentos de percussão. Em 1985, quando Carlinhos tocava com a banda Acordes Verdes, Luís Caldas, outro músico da geração bahiana de artistas e líder do grupo, gravou *Visão do*



CARLINHOS BROWN

ciclope como a primeira composição de Carlinhos Brown que se converteu em êxito para as emissoras de rádio. Pouco tempo depois chegaria *Remexer*, *O coco* e *É difícil*, canções que se escutavam até 50 vezes por dia. Cantadas por cantores diferentes, houve 26 composições de Carlinhos nas "Palylists" das emissoras de rádio, fenómeno que lhe conseguiu o prémio Caymmi, o mais importante da música baiana. Um ano mais tarde, Caetano Veloso, um dos ícones da música baiana e do Brasil, fez parte da sua banda e transformou a Carlinhos Brown no triunfo dos seus concertos. O seguinte álbum de Caetano, *Estrangeiro*, conta com o talento de Carlinhos como músico em várias das canções e como compositor de *Meia lua inteira*. Logo, um público mais amplo, produtores e outros artistas brasileiros descobrem a Carlinhos Brown e vêm e o seu potencial, surgindo giras internacionais junto a João Gilberto, João Basco e Djavan: Carlinhos estava fazendo música para o mundo.

Hoje em dia, Maria Bethânia, Gal Costa, Cassia Ever, Nodo Reis, Arnalda Antunes, Margareth Menezes, Daniela Mercury, Herbert Viana e Marisa Monte, entre outros, já gravaram composições de Carlinhos Brown ou cantaram junto a ele. E a colaboração musical mais insólita foi com a banda de Heavy Metal brasileira "Sepultura".

Em Baía, o samba pode-

se fazer com os pés, com as mãos e com um prato e uma colher. Na primeira série de concertos que realizou com Caetano Veloso, Carlinhos Brown conseguiu fazer ritmos utilizando cubos, garrafas de água e colectores metálicos de lixo. A música do futuro é a música das ruas e isto é o que Carlinhos Brown representa muito bem.

Em Candomblé, uma religião afro-brasileira, há três tipos de tambores sagrados, o rum, o pi e o lé, que se tocam para os deuses. Carlinhos foi muito engenhoso quando decidiu fazer sair à rua um quarto instrumento, o timbau, que é uma síntese destes três e que se toca para os mortais. No carnaval de Baía de 1995, o timbau foi o instrumento mais importante para um trio eléctrico de percussão: um grande camião aberto que leva em cima uma banda do carnaval que é seguido por miles de pessoas na rua. Antes, os instrumentos armónicos tocavam-se desde a cima do camião mentres os percusionistas tocavam desde a rua. Hoje os instrumentos armónicos fizeram espaço para os timbaus e os percussores estão todos sobre do camião.

VANESSA GARCÍA BARALLORE,
CRISTINA VÁZQUEZ PORTO PDC 4
LUCÍA SEIJAS CALVEIRO S4D

